

Duas mil pessoas invadem área em Serra Dourada

AJO 6940

145

Comissão até cobra pela ocupação de terra; lotes estão demarcados e barracos erguidos

Um terreno de 70 alqueires, situado entre os conjuntos habitacionais Serra Dourada I e Serra Dourada II, na Serra, voltou a ser invadido por diversas famílias que foram expulsas pela empresa Cobráulica há quase dois anos. Cerca de 50 barracos foram montados no local e duas mil pessoas já demarcaram lotes.

Os invasores entendem que a terra não tem dono porque não existe escritura registrada do terreno. Mas informações coletadas no local dão conta de que a firma Cobráulica e os herdeiros da família Barcelos estão em questão na Justiça pela posse da terra. O presidente da Comissão de Posseiros, Manuel Militão Miranda, disse que os impostos do terreno não são recolhidos há 40 anos.

A comissão de posseiros é composta por 12 membros que fazem um cadastro das pessoas que procuram pelos lotes. Aquele que for ocupar a terra tem que pagar NCz\$ 80,00 pelas cus-

tas do processo que está na justiça através dos advogados Roberto Mariano e Aides Bertoldo da Silva. Segundo a comissão, estes advogados ingressaram na Justiça contestando uma liminar concedida à firma Cobráulica e pedindo a manutenção da posse.

Duas mil pessoas já foram cadastradas pela comissão, mas poucas construíram barracos temendo que a situação não seja regularizada. A maioria está mantendo o lote capinado e com algumas plantações. No início do ano passado, os invasores foram obrigados a deixar o local e tiveram seus barracos destruídos.

Mas alguns membros dos conjuntos habitacionais, situados ao redor da invasão — que não quiseram se identificar temendo represálias dos invasores —, revelaram que a invasão é incentivada por invasores profissionais. Os moradores dizem que muitas pessoas que se apossaram do terreno não necessitam dos lotes. “Aos domingos, quando os invasores se reúnem no local, podem ser vistos muitos carros”, disse um morador. Mas Militão afirmou que apesar de ter também incentivado a invasão de Itanhenga ele não tem feito da invasão um meio de ganhar a vida. Militão revelou, porém, que os membros da comissão vão receber mais de um lote no terreno invadido.